

NOME: NÁGELA APARECIDA BRANDÃO

TÍTULO: Formação de educadores populares e gestores educacionais em Educação de Jovens e Adultos nas áreas de reforma agrária em Minas Gerais

AUTORES: NÁGELA APARECIDA BRANDÃO, Márcia Helena Nunes Monteiro, Ana Cláudia Godinho, Gilvanice Musial, Roberto Rezende

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): MEC/SESu/PROEXT 2013 E PAEx 2013

PALAVRA CHAVE: Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Formação de Educadores, Formação de gestores

#### RESUMO

Este projeto de extensão tem o objetivo de fortalecer as ações de extensão, pesquisa e ensino que vêm sendo desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos (NEPEJA/FaE/UEMG), em parceria com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e com a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais (FETAEMG). Ele integra o programa de extensão intitulado "Educação de Jovens e Adultos: reconstrução de memórias, formação de educadores e gestores em áreas de reforma agrária em Minas Gerais" aprovado no âmbito do edital PROEXT 2013 - MEC/SESu.

Considerando os impasses vivenciados pela Educação de Jovens e Adultos, em especial nas áreas de reforma agrária, o NEPEJA/FaE/UEMG elaborou este projeto que tem como objetivo a formação de educadores e gestores educacionais para atuarem na identificação de demandas locais e organização de projetos de Educação de Jovens e Adultos vinculados ao processo de escolarização e educação profissional nas áreas de reforma agrária .

Os procedimentos metodológicos utilizados nas atividades realizadas com educadores e gestores buscarão articular ensino e pesquisa, entendendo-os como elementos indissociáveis no processo de formação docente. O processo de formação dos educadores populares e gestores educacionais será organizado em Ciclos de Formação e Grupos de Estudos Locais. Os Ciclos de Formação acontecerão em Belo Horizonte (30 horas cada Ciclo) e os Grupos de Estudos Locais nas cidades onde maior número de educadores se concentra. Pretende-se identificar, juntamente com os 40 educadores participantes dos Ciclos de Formação (20 de cada movimento social), as necessidades de formação e escolarização presentes nas comunidades onde atuam e vivem. De posse destes dados sistematizados, a ação estará voltada para o estímulo dos educadores e gestores educacionais para atuação como mobilizadores e organizadores das comunidades para as questões pertinentes a EJA e a EJA integrada à formação profissional.

Considerando os princípios da educação popular, essa proposta se insere em um conjunto de ações que buscam assegurar os direitos fundamentais e a melhoria das condições de existência do homem e da mulher do campo. Para tanto, propõe a formação de educadores populares e gestores educacionais que nos assentamentos e acampamentos de reforma agrária possam desenvolver trabalhos educativos que fortaleçam o poder popular e contribuam para o "empoderamento" destas comunidades.

A concepção de formação que norteia a formação dos educadores populares e gestores educacionais como a propõem Freire (1982), Nóvoa (1992), Sacristan (1995), Giroux (1997), Romans (2003) está pautada em uma formulação que vê os educadores como coparticipantes da construção de projetos político-pedagógicos fornecendo uma "vigorosa crítica teórica das ideologias tecnocráticas e instrumentais subjacentes à teoria educacional que separa a conceitualização, planejamento e organização curricular dos processos de implementação e execução". (Giroux, 1997 p.161).

A Educação de Jovens e Adultos no campo brasileiro hoje está diante de um conjunto de desafios que vão desde as altas taxas de analfabetismo do meio rural, sobretudo se comparadas ao urbano, ao fraco alcance das políticas públicas. Nas áreas de reforma agrária, o PRONERA (Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária) representou um avanço na implementação de políticas de educação, no entanto, no âmbito da EJA tem apresentado limites operacionais dificultando a realização de trabalho neste campo.

Entre os acampados e assentados existe um contingente considerável de pessoas que não tiveram acesso à leitura e à escrita, estando alijados da cultura letrada, constituindo um contingente de 60% de analfabetos residentes no meio rural entre os dezessete milhões em todo o país (IBGE, 2010). Torna-se imprescindível possibilitar a formação integral dos jovens e adultos residentes no campo, sobretudo nos acampamentos e assentamentos, sem acesso à educação básica.

Levando em conta este quadro e a parceria existente entre universidades, particularmente UEMG, FETAEMG e MST no desenvolvimento de Projetos de EJA nos assentamentos e acampamentos de reforma agrária em Minas Gerais há mais de uma década, os movimentos sociais apontaram a necessidade de fortalecer a formação de educadores e gestores educacionais como modo de contribuir para a efetivação do direito a educação. Neste sentido este projeto visa fortalecer as ações neste campo.

Enquanto aguarda a liberação dos recursos pelo agente financiador para a implementação do projeto, a equipe de professores, alunos e representantes dos movimentos sociais vem fazendo um levantamento dos dados disponíveis no acervo do NEPEJA sobre o perfil dos alunos da EJA atendidos pelos projetos acima mencionados; levantamento das pesquisas disponíveis no sítio da organização "Ação Educativa" - referência em EJA; reuniões de estudo sobre a temática; reuniões de planejamento das ações.

Quanto à avaliação dos resultados obtidos pelo projeto proposto, ainda não é possível fazê-lo, pois os recursos previstos para o referido projeto ainda não foram liberados. A avaliação acontecerá ao longo de todas as etapas e ações do projeto. Os instrumentos utilizados serão grupos de discussão e questionários.

Espera-se que este projeto contribua para o fortalecimento da interação entre a Universidade e as comunidades das áreas de assentamentos e acampamentos de reforma agrária do MST e da FETAEMG, no estado de Minas Gerais; o fortalecimento da interface Extensão, Pesquisa e Ensino; o fomento da elaboração e proposição de Projetos em EJA e EJA integrada a educação profissional nas áreas de reforma agrária; a formação dos alunos bolsistas de Graduação em Pedagogia da FAE-CBH-UEMG e da equipe do NEPEJA.